

Os oportunistas



Gaudêncio Torquato (*)

Crise, no ideograma japonês, tem o mesmo significado de oportunidade.

Donde se extrai a ideia de que as crises deveriam abrir novos caminhos, oferecer soluções criativas aos problemas. Essa tem sido a lição de empreendedores, perfis de visão sobre os afazeres do cotidiano, principalmente no que se refere ao mundo dos negócios. Entre nós, é bastante propalado o ditado “fazer do limão uma limonada”, transformar o que é negativo em positivo, sair da tempestade para a bonança.

Para muitos povos, o preceito funciona bem, graças a uma cultura forjada em experiências sofridas, tempos amargos, carências monumentais, para as quais se criaram respostas e alternativas, muitas exigindo sacrifícios e mudança em estilos de vida. Conta-se, por exemplo, que o japonês, de tanto padecer as agruras de guerras, não costuma deixar sobras no prato. Um último grão de arroz na bacia é agarrado com vontade e gosto pelos dois pauzinhos manejados com mestria.

Os anglo-saxões também aprendem a não desperdiçar tempo. E a responder sim ou não, em atendimento a uma equação que não permite dar uma resposta sem responder. Já o talvez, mais ou menos, quem sabe, se encaixam bem em nossa cultura, onde a exatidão não passa pelo teste, a concisão costuma seguir veredas sinuosas, de curvas e buracos. Em Petrolina, até hoje, não se encontrou uma gota de petróleo e a venerada Bahia de Todos os Santos, sob o olhar complacente de Jorge Amado, tem mais jeito de baía de todos os pecados.

O senhor é católico? “Sim, mas não vou à missa aos domingos”. “Quantas horas o senhor trabalha por semana?”. “Mais ou menos umas 40 horas”. A flexibilidade é um traço do nosso caráter, aliás, um valor positivo, mas usado para “amaciar” situações. Do trabalho duro muitos fogem. É comum se ouvir: “hoje, trabalhei demais; estou arrebatado”. Nosso DNA é cultivado na festa, no divertimento.

O gordo Ascenso Ferreira, poeta pernambucano, parodiava: “Hora de comer – comer. Hora de dormir-dormir. Hora de vadiar – vadiar. Hora de trabalhar? Pernas pro ar que ninguém é de ferro”. O chiste corre solto. Vejam o discurso do brigadeiro Eduardo Gomes, no largo da Carioca, em seu primeiro comício da campanha presidencial de 1946. “Brasileiros, precisa-

mos trabalhar”. Do meio do povão, uma voz gritou: “Ih, começou a perseguição”. Bagunça geral no comício.

O fato é que a flexibilidade e a expressão jocosa impregnam a índole brasileira, conforme nos ensina um analista de nossa alma, Roberto DaMatta. Não por acaso, nesse momento de pico da pandemia, com ondas que matam milhares de brasileiros de todas as idades, ainda se criam piadas envolvendo protagonistas diversos, a partir dos governantes. Alguns ganham apelidos e trocadilhos infames e risíveis. Como uma gente que aprecia tanto a galhofa pode tomar atitudes racionais, sérias, adotar comportamentos condizentes com a gravidade desse momento? Esclareçamos.

A comunidade nacional costuma entrar no terreno da expressão desrespeitosa quando se sente ludibriada. Mas essa corrente é alimentada por um grupo que invade as redes sociais para exacerbar o comportamento social. Motivam leitores e ouvintes a privilegiar o improprio. Mais: os protagonistas políticos se aproveitam do clima para cantar hosanas e adornar seu ego, ampliando a visibilidade, emitindo opiniões estapafúrdias, enfim, tentando compor uma identidade que não possuem.

Alguns são capazes de mudar de visão quando convidados a aparecer em programas de rádio e TV, de alta audiência. Participam de debates para aparecer, dar recados ao eleitor, pronunciando-se a favor ou contra, porém sempre com o sentido de fazer marketing. A polarização de ideias não se ampara em bases racionais, mas emotivas, frouxas, com carimbo populista. O representante quer ser popular.

Esse vício joga os políticos no lodaçal do oportunismo. Nesse ponto, voltemos ao início do texto. Não se faz da crise um exercício de busca de oportunidades, mas uma chance para oportunistas marcarem seus nomes na história. Esquecem, porém, que exibem na testa a marca de mediocres, figuras de baixa expressão, mercadores de benefícios e recompensas. A dignidade não os conhece.

Do escritor argentino José Ingenieros, em O Homem Mediocre: “Ser digno significa não pedir o que se merece: nem aceitar o imerecido. Enquanto os servís sobem, por entre as malhas do favoritismo, os austeros ascendem pela escadaria das suas virtudes”.

(*) - Jornalista, é professor titular da USP, consultor político e de comunicação
Twitter @gaudortorquato. Aceso o blog (www.observatoriopolitico.org).

Inteligência computacional chega às indústrias de base para aumentar a produtividade na logística

A máxima produtividade dentro de uma empresa é essencial para ganhar competitividade e nas indústrias não seria diferente.

Vinicius Callegari (*)

Se a siderurgia e a metalurgia são setores básicos da nossa economia, é de se esperar que a eficiência (ou a falta dela) afetem diretamente outros segmentos, por fornecerem insumos e matérias-primas para diversas companhias, dentro e fora do Brasil. Dois fatores de impacto nessa conta são o custo da mão de obra especializada e de todo o parque de máquinas utilizados para movimentar matérias primas e produtos semi acabados.

Mesmo com todos os desafios impostos pela pandemia é com muita alegria que o segmento pode comemorar e respirar aliviado diante da crise que o país está passando. De acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM), por exemplo, as perspectivas para o setor mineral são otimistas. No primeiro semestre do ano passado, onde a pandemia estava no auge, a categoria respondeu por 50% do saldo comercial brasileiro. Porém o cenário atual, aliado à desinformação gerada por um vírus totalmente novo, tem obrigado o Brasil e outros países a novamente adotarem medidas mais restritivas para superar o alastramento da Covid-19, portanto, os primeiros seis meses desse ano podem seguir um caminho parecido com o de 2020.

A indústria de base é bastante conservadora em termos de inovação. O que vejo é uma evolução muito tímida no que diz respeito à transformação digital, que ainda é muito mal contextualizada ou entendida. Nesse contexto, implementar soluções tecnológicas aos processos logísticos, por exemplo, ainda é um “fenômeno” interpretado como disrupção. Falta uma espécie de ajuste e sinergia entre a cultura das organizações e a indústria 4.0 para que



o verdadeiro aumento da produtividade aconteça com perenidade e possa ser um aliado na tomada de decisões mais arrojadas em termos de precificação sem que a margem seja afetada.

Soluções como Big Data, IoT, Cloud Computing, Inteligência Artificial e Computacional têm sido essenciais para a capacidade das indústrias elevarem o patamar de gestão de processos-chave. Mesmo que recente, a IC tem trazido ganhos de eficiência para o mercado, principalmente para aquelas empresas que já possuem coleta de informações (por meio de hardwares IoT) confiável e centralizada. Este é o passo inicial para qualquer empresa que queira partir para o desenvolvimento de algoritmos de inteligência computacional com foco na tomada de decisão operacional e/ou gerencial. Após garantir informação de qualidade e transformá-la em conhecimento que auxilie a tomada de decisão,

um software de alta capacidade poderá reproduzir traços humanos como aprendizado, inferência, percepção, raciocínio, evolução e adaptação, para que então decisões sejam tomadas de forma autônoma.

Aqui no Brasil, provavelmente a visão computacional será muito mais utilizada daqui a alguns anos, quando siderúrgicas e mineradoras conseguirem operar com todas as informações, solicitações, programações logísticas, execução e medição de forma unificada nas plataformas de tecnologia IoT. Por este motivo, as indústrias precisam estar sempre olhando para o mercado e analisando as possibilidades que existem para trazer mais eficiência na sua operação logística, o que beneficiará a cadeia como um todo.

(*) É CCO e Head de Desenvolvimento Comercial da GaussFleet, maior plataforma de gestão de máquinas móveis para mineradoras e siderúrgicas.

O mercado de apps de relacionamento pode ultrapassar US\$ 8,4 bilhões até 2024

De acordo com uma pesquisa da Business of Apps, mais de 270 milhões de pessoas adultas do mundo todo usaram aplicativos de relacionamento em 2020, quase o dobro em relação a cinco anos atrás. Esse é o retrato das novas relações que mudaram com o avanço da internet, e com a maior aceitação dos relacionamentos a distância. Inclusive, esse interesse em encontrar um parceiro para se relacionar onde quer que ele esteja, foi fundamental para a quebra do tabu dos aplicativos dessa categoria.

Em seu primeiro Guia para o Marketing de Aplicativos de Relacionamento 2021, a Adjust analisa como os aplicativos de relacionamento estão crescendo ao redor do mundo, e revela como as empresas do setor engajam seus usuários. Confira abaixo os principais insights:

Este é um mercado que não para de crescer, e tem projeções de ultrapassar US\$ 8,4 bilhões até 2024;

48% das pessoas entre 18 e 29 anos afirmam ter utilizado um aplicativo ou um site para conhecer outras pessoas;

O sábado é o dia de maior movimento, tanto em instalações (7.73%), quanto de uso (3.94%);

Os europeus gastam mais tempo nos aplicativos (6'77"), enquanto os usuários norte-americanos gastam 5'82", e os asiáticos apenas 5'34" (após 30 dias de instalação do aplicativo).



Para os aplicativos de namoro, a duração das sessões atinge níveis elevados nos primeiros momentos, o que sugere que os usuários baixam o aplicativo e imediatamente começam a procurar parceiros em potencial, gastando aproximadamente dez minutos no aplicativo, mas o entusiasmo inicial rapidamente diminui e as sessões começam a ser reduzidas para uma média seis minutos no final do mês.

O Guia para o Marketing de Aplicativos de Relacionamento 2021 ainda traz insights sobre os melhores dias da semana e horários para engajar com o público-alvo, além de dicas para evitar que as experiências dos clientes sejam arruinadas por contas falsas. A segurança dentro dos aplicativos de relacionamento é uma preocupação das empresas, já que só em 2019, o FBI recebeu mais de 467 mil denúncias de crimes cibernéticos que causaram perdas superiores a 3,5 bilhões, de acordo com o “Relatório sobre Crimes na Internet 2019”.

Outra informação relevante do estudo realizado pela Adjust é que um dos maiores riscos para a reputação desse tipo de aplicativo é a presença de bots na plataforma. Unbotify, a solução anti-bot da Adjust, descobriu que, como as ações dos bots são automáticas, os bots ficam ativos por períodos mais longos e podem causar danos consideráveis ao interagir com muitos outros usuários. Os dados do Unbotify mostram que os bots podem interagir com até 4.000 perfis em uma sessão.

"Contas falsas são geradas automaticamente e em grande escala, e muitas vezes são usadas para distribuir links indesejados para sites ilegais e isso pode destruir a experiência do usuário em aplicativos de namoro", pontua Guilherme Kapos, Diretor de Vendas LATAM na Adjust.

News @TI

ADP lança funcionalidades exclusivas que contribuem para tornar o RH mais digital

A entrega de soluções modernas e integradas para desburocratizar processos e assegurar aos profissionais de RH mais autonomia para focar sua atenção na gestão do capital humano das empresas é o objetivo principal da ADP, líder global em soluções de gerenciamento de folha de pagamento. Por isso, neste momento de aceleradas mudanças nos modelos de trabalho, a companhia inova mais uma vez e apresenta duas novas ferramentas para apoiar as empresas em todos os momentos e,

principalmente, no atual cenário de trabalho remoto: a Admissão Digital e o e-Sign Connect. Operando totalmente integradas ao ADP eXpert, sistema de folha de pagamento da ADP, as novidades trazem ainda mais autonomia e comodidade aos futuros colaboradores, que podem realizar os procedimentos de entrega e assinatura de documentos online, de forma rápida, descomplicada e segura. Já para os gestores, as inovações asseguram mais eficiência, uma vez que eliminam o trabalho burocrático como a solicitação, separação e coleta de assinaturas de documentos durante processos de admissão, férias, rescisão ponto, entre outros (https://www.adp.com.br).

ricardosouza@netjen.com.br